

EDITORIAL

Nesse terceiro número, finalizamos o ano com um conjunto bastante rico e diversificado de temáticas. Dois relatos de pesquisa trazem as narrativas de estudantes universitários, buscando seu sentido existencial por meio da autobiografia; e uma proposta compreensiva para sentidos de parentalidade na contemporaneidade.

Na sequência, duas importantes revisões de literatura: uma sobre conjugalidade e infertilidade feminina; e outra relacionando fenomenologia e psicologia da saúde, no contexto da produção acadêmica brasileira.

Finalmente, temos um conjunto de estudos teóricos, começando por uma compreensão fenomenológica do estágio de convivência nos casos de adoção. Gestalt-Terapia e Daniel Stern aparece no tema a seguir, discutindo corporeidade e afetividade na psicoterapia. Cultura e antropologia surgem num debate em torno das lições de um xamã Yanomami para a construção de uma identidade pós-antropocêntrica. A Fenomenologia de Husserl marca sua presença num manuscrito que debate o sujeito anímico e o sujeito espiritual nas *Ideias II*. Em seguida, o pensamento existencial também marca sua presença no diálogo com a angústia existencial na prática psicoterapêutica; e, finalmente, encerramos este número com um relato acerca da recepção, circulação e disciplinarização da Gestalt-Terapia no estado do Mato Grosso do Sul, importante difusor da abordagem no nosso país.

Boa leitura a todos!

Adriano Holanda (Editor)

(Este número foi finalizado em 04 de agosto de 2021)